

SHORT COMMUNICATION

Primeiro registro documentado de *Formicarius colma* Boddaert, 1783 (Aves: Formicariidae) para o Parque Estadual do Rio Doce, Minas Gerais, com o uso de armadilha fotográfica

Leonardo R. Viana^{1,3}, Marcelo F. Vasconcelos¹ & Gustavo A. B. da Fonseca^{1,2}

¹ Pós Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Universidade Federal de Minas Gerais, C. P. 486, 30161-970, Belo Horizonte, MG, Brasil.

² Conservation International, 1919 M Street NW, Washington, DC 20036, USA.

³ Corresponding author: Rua Boaventura 1319, Aeroporto, Belo Horizonte, Minas Gerais CEP 31270-310.
E-mail: lviana@gmail.com.

Abstract

The Rufous-capped Antthrush, *Formicarius colma* Boddaert, 1783, is a ground dwelling species of bird commonly associated with moist forests. With a wide range in South America, it is nevertheless considered a rare species within the Brazilian state of Minas Gerais. During a camera-trapping study in the Parque Estadual do Rio Doce, spanning a 17 month period (2,825 trap nights) a photograph of this species was obtained. This record provides concrete proof that the species inhabits the park and validates previous visual and song records for this species. It also demonstrates that camera traps can be a useful tool in obtaining records of cryptic bird species.

Keywords: Atlantic Forest, camera trapping, Rio Doce State Park, Minas Gerais.

A galinha-do-mato, *Formicarius colma* Boddaert, 1783, é uma espécie de ave terrícola e típica de florestas úmidas, com distribuição na região Amazônica (norte da Bolívia, leste do Peru, leste do Equador, leste da Colômbia, Guianas, sul e leste da Venezuela e norte do Brasil) e na Mata Atlântica (de Pernambuco ao Rio Grande do Sul) (Ridgely & Tudor, 1994; Krabbe & Schulenberg, 2003). Na bacia do Rio Doce esta espécie foi registrada historicamente no baixo Rio Guandu e na Lagoa de Juparanã (Naumburg, 1939), no baixo Rio Doce, e no Rio Matipó e no Rio Piracicaba (Pinto, 1952), no médio Rio Doce.

Embora amplamente distribuída na América do Sul, a espécie, assim como outras da família, é de difícil observação em seu ambiente natural, podendo deixar de ser registrada em trabalhos de campo, sobretudo quando não se encontra em atividade de vocalização (Krabbe & Schulenberg, 2003). O objetivo deste estudo é apresentar o primeiro registro documentado de *F. colma* para o Parque Estadual do Rio Doce, leste de Minas Gerais, efetuado com o uso de armadilha fotográfica.

O Parque Estadual do Rio Doce (sede - 19°45'25"S; 42°38'04"W), criado em 1944, possui uma área de 35.970 ha e é o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica de Minas Gerais (Fonseca & Kierulff, 1988). Sua vegetação é

predominantemente formada por mata do tipo ombrófila, em sua maior parte representada por formação primária (Gulhais, 1986).

Durante este estudo, cuja proposta original era estimar a abundância da onça-pintada, *Panthera onca* (Linnaeus, 1758) (veja Viana, 2006), foi amostrada uma área de cerca de 10.000 ha da parte sul do parque, utilizando armadilhas fotográficas. Essas armadilhas são câmeras digitais ou comuns acopladas a sensores que captam calor e movimento (Sanderson & Trolle, 2005). Para a realização deste estudo foram utilizadas cerca de 40 câmeras em 20 pontos distintos, a uma distância de 2,5-3,2 km entre si. Cada um dos 20 pontos teve um par de câmeras posicionadas, uma de frente para a outra, em lados opostos de uma trilha ou locais avaliados como propício para a captura de imagens de indivíduos. O uso de duas câmeras por local foi necessário para capturar os dois lados de indivíduos que possuíssem marcações distintas, como as rosetas de uma onça-pintada. Porém, o uso de duas câmeras também é benéfico caso uma das câmeras apresente problemas em campo e não registre fotos. O período de amostragem foi concentrado entre junho de 2004 e outubro de 2005, com um esforço amostral de 2.825 armadilhas/noite. Entretanto, o maior esforço amostral foi despendido durante dois períodos de 60 dias em 2005. O primeiro período foi de fevereiro a abril, durante a estação chuvosa, e o segundo, durante a estação seca, de agosto a outubro, cada um destes períodos sendo equivalente a cerca de 1.100 armadilhas/noite. Cada ponto foi visitado a cada 30 dias a fim de se trocar filmes e pilhas das câmeras. Após o término de cada período, as câmeras foram retiradas do campo.

Received: 04.IX.06

Accepted: 01.VI.07

Distributed: 30.IV.08

No dia 18 de janeiro de 2005, às 07:32 h da manhã, um indivíduo de *F. colma* foi registrado por uma armadilha fotográfica quando caminhava no solo da mata na área leste do parque (19°42'43"S; 42°30'37"W) (Fig. 1).

Apesar do Parque Estadual do Rio Doce já ter sido amostrado por diversos estudiosos nas últimas décadas, este é o primeiro registro documentado de *F. colma* para esta unidade de conservação, de acordo com a mais recente lista de avifauna para a região (IEF, 2001). Os registros anteriores da espécie para o parque foram realizados por Carnevalli & Mattos (s.d.) e por Forrester (1993).

Embora o presente registro não represente nenhuma modificação no conhecimento sobre a distribuição geográfica da espécie, destaca-se que *F. colma* é uma espécie rara e com poucos registros antigos em Minas Gerais (Naumburg, 1939; Pinto, 1952), possivelmente pelo seu desaparecimento de muitas localidades onde ocorreu o desmatamento das florestas nativas. Buscas recentes pela espécie no vale do Rio Jequitinhonha, no nordeste do estado, não foram frutíferas (R. Ribon, com. pess., 2006). Além do Parque Estadual do Rio Doce, a única unidade de conservação para a qual se tem registro da espécie em Minas Gerais é a Estação Ecológica de Acauã (17°07'S - 42°46'W), localizada nos municípios de Turmalina e Leme Prado onde ela foi observada e gravada por MFV e Santos D'Angelo Neto em novembro de 2002 e dezembro de 2003 (Vasconcelos & D'Angelo Neto, no prelo). Também existe um registro questionável da espécie para a RPPN Feliciano Miguel Abdala, em Caratinga (Forrester, 1993) e que ainda carece de documentação.

Com este estudo, demonstrou-se que as armadilhas fotográficas, muito utilizadas em levantamentos da mastofauna, podem ser úteis para o registro de aves de hábitos crípticos em seu ambiente, diversificando os métodos de levantamentos ornitológicos.

Agradecimentos

Pela oportunidade de conduzir estudos no Parque Estadual do Rio Doce e suporte logístico, LRV agradece ao gerente do parque Marcus Vinícius de Freitas e ao Instituto Estadual de Florestas, ao Programa de Pós-graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre (ECMVS) e ao U.S. Fish and Wildlife Service. Por sua ajuda no campo agradecemos ao Eduardo Almeida Dutra, Josimar Daniel Gomes e Guilherme Leandro Castro Corrêa. Pelo apoio financeiro durante seu curso de mestrado, à CAPES, Wildlife Conservation Society, à iniciativa TEAM da Conservation International é à Idea Wild. A Rômulo Ribon por fornecer informações sobre a ocorrência da espécie no vale do Rio Jequitinhonha e a José Eduardo Simon e Leonardo Esteves Lopes por revisarem versões originais do manuscrito. MFV agradece à CAPES e à Brehm Foundation pelo apoio financeiro durante seu curso de doutorado.

Referências

- Carnevalli, N. & Mattos, G. T. s.d. **Lista de aves do Parque Florestal do Rio Doce**. 3º Encontro Nacional de Observadores de Aves, Belo Horizonte.
- Fonseca, G. A. B. & Kierulff, M. C. M. 1988. Biology and



Figura 1 - Foto de *Formicarius colma* obtida no Parque Estadual do Rio Doce em 18 de janeiro de 2005, às 07:32 h da manhã, com uso de armadilha fotográfica.

- natural history of Brazilian Atlantic Forest small mammals. **Bulletin of the Florida State Museum Biological Sciences**, **34**: 99-152.
- Forrester, B. C. 1993. **Birding Brazil - a checklist and site guide**. John Geddes, Irvine.
- Gulhuis, J. P. 1986. Vegetation Survey on the Parque Florestal Estadual do Rio Doce – MG - Brazil. Wageningen: AUW, 86p. Dissertação de Mestrado. Agricultural University of Wageningen, Holanda.
- IEF-MG (Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais). 2001. **Anexo 1 - Lista das espécies de aves registradas para o Parque Estadual do Rio Doce - IEF/MG**. Disponível em: <www.ief.mg.gov.br>. Acesso em: 2 de abril de 2006.
- Krabbe, N. K. & Schulenberg, T. S. 2003. Family Formicariidae (Ground-antbirds). In: del Hoyo, J.; Elliott, A. & Christie, D. A. (Eds.) **Handbook of the birds of the world, volume 8: broadbills to tapaculos**. Barcelona, Lynx Edicions, pp. 682-731.
- Naumburg, E. M. B. 1939. Studies of birds from eastern Brazil and Paraguay, based on a collection made by Emil Kaempfer - Formicariidae. **Bulletin of the American Museum of Natural History**, **76**: 231-276.
- Pinto, O. M. O. 1952. Súmula histórica e sistemática da ornitologia de Minas-Gerais. **Arquivos de Zoologia**, **8**: 1-51.
- Ridgely, R. S. & Tudor, G. 1994. **The birds of South America, volume 2: the suboscine passerines**. Austin, University of Texas Press, 814 pp.
- Sanderson, J. G. & Trolle, M. 2005. Monitoring elusive mammals. **American Scientist**, **93**: 148-155.
- Vasconcelos, M. F. & D'Angelo Neto, S. Padrões de distribuição e conservação da avifauna na região central da Cadeia do Espinhaço e áreas adjacentes, Minas Gerais, Brasil. **Cotinga** (no prelo).
- Viana, L.R. 2006. **Estimativa da abundância e densidade de onça-pintada (*Panthera onca*), em um fragmento de Mata Atlântica, utilizando armadilhas fotográficas e modelos de captura e recaptura**. Belo Horizonte, 73p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.